

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-502-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO


II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>


CAPÍTULO 2..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva

Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

CAPÍTULO 3..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>


CAPÍTULO 4..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>


CAPÍTULO 5..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>



CAPÍTULO 6..... 49

A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

CAPÍTULO 7	59
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097	
CAPÍTULO 8	69
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098	
CAPÍTULO 9	83
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099	
CAPÍTULO 10	93
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910	
CAPÍTULO 11	102
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911	
CAPÍTULO 12	112
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912	

CAPÍTULO 13	127
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli	
Mario Antônio Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913	
CAPÍTULO 14	135
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu	
Alysson André Régis Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914	
CAPÍTULO 15	154
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915	
CAPÍTULO 16	162
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves	
Marília Luiza Peluso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916	
CAPÍTULO 17	182
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis	
Cristina Maria Costa do Nascimento	
Raiane da Silva Rabelo	
Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

CAPÍTULO 11

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE

Data de aceite: 02/09/2021

Maria Sandra Montenegro Silva Leão

Professora da Universidade Federal de Pernambuco
Orcid.org/0000-0002-7284-8110

Isabele Louise Monteiro de Farias

Mestranda em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO: É um artigo que elabora reflexões sobre o sentido de ética na perspectiva de Freire articuladas à problemática dos direitos humanos. Sua obra é endereçada aos que se encontram em condição de quase não-existência. O percurso analítico foi gerado a partir de leituras realizadas em algumas obras de Freire, assim como de autores que contribuem para repensar os direitos humanos em sua história e situação atual. A conclusão possível no momento é o entendimento da ética enquanto um compromisso existencial entre homens e mulheres, seja na sala de aula ou nos demais espaços de convivência pautado pela responsabilidade mútua, pela perspectiva do respeito às diversas formas de existência e pela defesa de condições dignas de vida material.

PALAVRAS - CHAVE: Ética. O Outro. Relações Dialógicas. Alteridade.

ETHICS AND HUMAN RIGHTS: APPROACHES ABOUT SOME IDEAS BY PAULO FREIRE

ABSTRACT: In this article we elaborate reflections on the meaning of ethics in Freire's perspective articulated with the problem of human rights. His ideas is addressed to those who find themselves in a condition of near non-existence. The analytical path was generated from readings carried out in some of Freire's philosophy, as well as authors who contribute to rethink human rights in their history and current situation. The possible conclusion at the moment is the understanding of ethics as an existential commitment between men and women, whether in the classroom or in other spaces of coexistence, based on mutual responsibility, the perspective of respect for the various forms of existence and the defense of dignified conditions of material life.

KEYWORDS: Ethics. The other. Dialogical Relations. Otherness.

INTRODUÇÃO

Diversas categorias relevantes põem em movimento todo o trabalho do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire: Diálogo, Esperança, Autonomia, Cultura, Ética, Docência, dentre tantos outros, por isso nos arriscamos em afirmar que estamos trazendo alguns recortes de sentidos de ética no trabalho de Freire. Todas as categorias elaboradas por este autor requerem profundidade de tempo e espaço de escrita para que se possa compor um texto mais

intenso de reflexões.

Uma tarefa de reflexão em torno do trabalho filosófico de Paulo Freire se faz premente na atualidade, principalmente quando observamos a intensidade e a profundidade dos problemas sociais enfrentados por pessoas de classes sociais menos favorecidas e/ou de segmentos historicamente excluídos, como é o caso das pessoas negras, pobres, mulheres, homossexuais, quilombolas, indígenas, dentre outros. Após a ascensão da extrema-direita política ao poder, as questões éticas se tornam preponderantes, uma vez que se constata uma expressiva quantidade de medidas, decretos e normas elaboradas pelo atual governo na intenção de retirar direitos adquiridos, a exemplo do Projeto de Lei N° 2.401/2019 que objetiva aprovar o ensino domiciliar, sem a devida consideração da necessidade de se investir em educação pública, obrigatória e de qualidade para todos.

Nesta direção, este artigo traz alguns aspectos da dimensão ética a partir do pensamento de Paulo Freire e permite-nos vislumbrar este horizonte de crise social, política e de saúde que o país vive no momento. É uma crise que afeta a toda a sociedade, portanto, a reflexão também está direcionada para os impactos para os direitos humanos.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PARA COM O OUTRO

Ética é sempre um tema contemporâneo, pois é necessário reafirmar o compromisso social e político em favor daqueles e daquelas que se encontram ameaçados em sua existência corporal, social, mental e espiritual. Esta perspectiva foi defendida por Freire em diversos trabalhos desenvolvidos na África, na América Latina e na América do Norte, pois são continentes ainda com altos índices de injustiças, de exclusão social, necessitando desenvolver uma cultura de paz, assim como outras formas de valorização da vida, principalmente por meio da educação que pode propiciar o desejo de ser mais e em favor do outro.

Algumas pesquisas se debruçaram sobre o trabalho de Freire em defesa do encontro ético mediatizado pelo mundo, por exemplo, Itelvino (2009) realizou uma pesquisa em torno da importância da ética para a formação do estudante de Administração de Empresas. Borges e Alcântara (2017) se amparando nos pressupostos históricos, filosóficos, éticos e pedagógicos elaborados por Freire, na defesa por uma educação libertadora, voltada para os direitos humanos, principalmente em uma sociedade global, neoliberal, predominantemente excludente. Nesta direção, Santos (2014), examinou em sua tese doutoral, a relevância do trabalho desse educador para o trato da dignidade humana e dos direitos humanos, focalizando a responsabilidade social na área da saúde. Andreola (2012), em seu artigo 'Radicalidade ética na pedagogia do oprimido', sugere que a ética é a alma da pedagogia freireana.

A defesa de Freire pelos que estão em situação de pobreza e de exclusão não é um sentimento vago, mas pautado na radicalidade de uma exigência ética proclamada da

seguinte maneira:

É preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro. Em escala internacional começa a aparecer uma tendência em acertar os reflexos cruciais da 'nova ordem mundial' como naturais e inevitáveis. Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano, da ética que condena a exploração da força do trabalho do ser humano [...] A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe (FREIRE, 2019, p. 17-18).

A citação acima se constitui em um dos exemplos que trazemos para demonstrar a atualidade do pensamento de Freire ao se posicionar em favor daqueles que são minoria politicamente, alijadas de recursos financeiros, do direito a falar porque não aceitam seus argumentos, não estão nas mesas de “negociações”, não possuem capital financeiro e têm suas culturas negadas e consideradas inferiores. Freire desenvolveu um trabalho coerente com a perspectiva social e política inclusiva do outro, para com todo/a aquele/a que está em condição de vítima pela situação social e econômica desfavorecida devido às escolhas dos modelos de poder vigentes.

Em outro momento de seus escritos Freire confirma sua posição política ao dizer

Prefiro ser criticado como idealista e sonhador inveterado por continuar, sem relutar, a apostar no ser humano, a me bater por uma legislação que o defenda contra as arrancadas agressivas e injustas de quem transgredir a própria ética (FREIRE, 2019, p. 126).

O compromisso de Paulo Freire foi ético, não apenas em princípios, mas em práticas materiais principalmente ao direcionar a arquitetura do seu trabalho para este outro que quase não pode existir devido à ausência de comprometimento ético de governos e de parte da sociedade potencialmente excludente. Para Freire (2019), nada no mundo social pode ser entendido como uma fatalidade, mas como resultado de processos políticos, portanto, a ausência de justiça social ocorre devido a “gulodice irrefreada das minorias que comandam o mundo [...] assim como por um progresso científico e tecnológico que não responde aos interesses humanos” (p. 127). Se todos os benefícios conquistados pela acumulação do capital financeiro e pela ciência não estiverem a serviço da humanidade não existe justiça, não existem direitos humanos para todos, mas para uma parcela da sociedade, e, portanto, não se constituem em direitos, mas em privilégios. Uma vez que, de acordo com Carbonari (2007), os direitos humanos estruturam a vida da sociedade porque diz respeito a cada um. A ausência de dignidade ao viver, a ausência de respeito e de reconhecimento, ausência ou precárias condições de direitos básicos como educação escolar, atendimento de qualidade na saúde e trabalho com salário adequado para a sobrevivência demonstra inexistência da ética social e política.

ÉTICA COMO CONCRETIZAÇÃO DE JUSTIÇA NO MOVIMENTO DA INTENCIONALIDADE

O mundo tem se constituído em um lugar caracterizado por confrontos de diversas ordens: por territórios políticos, por governabilidade à moda neoliberal, por dominação de corpos; assistimos o impedimento de se transitar entre países, principalmente se o êxodo é fruto de conflitos gerados por guerras, ou por problemas econômicos. Em consequência, a dificuldade de aceitação ou de uma atitude de hospitalidade para com o estrangeiro (DERRIDA, 2003), e quase sempre, os que buscam sobreviver em outros lugares fugindo da guerra e da fome são vistos como indesejáveis. Os muros se erguem, as fronteiras se fecham. Os outros, que fogem das guerras, não têm encontrado lugar para repousar. É uma crise ética que se fortalece ao imprensar os seres humanos nos limites geográficos, do tempo e da impossibilidade de sobreviver. Tempos em que o Estado tem se eximido de suas responsabilidades sociais, principalmente nos países com instabilidade social e as políticas públicas não têm garantia de durabilidade, deixando grande parte da população em situação agonizante, quase sem forças e sem recursos para enfrentar a tarefa de sair da periferia da existência e tomar o seu lugar no mundo.

Freire afirma (2019, p. 128): “entre as transgressões à ética universal do ser humano sujeitas à penalidade, deveria estar a que implicasse a falta de trabalho a um sem-número de gentes, a sua despreparação e a sua morte em vida”.

As condições de vida não avançam para o equilíbrio nos níveis econômicos, de modo a tornar possível atender as condições básicas para uma vida decente. Predominam o medo e a insegurança; a educação pública passa a ser alvo de políticas que não geram inclusão, não reafirmam a capacidade de reflexão e intervenção no mundo, assim como, fragilizam os laços inter-humanos quando não ressaltam o diálogo como condição para a construção da vida coletiva.

É atual o construto teórico de Freire em torno da díade ética-diálogo, não como metáfora, mas como uma forma concreta para a construção da emancipação do indivíduo. Se se entende que tudo está em construção, então a educação tem um papel crucial na construção da arte de viver e de aprendermos a gerar possibilidades diversas para os caminhos que queremos percorrer. A ética no sentido atribuído por Paulo Freire está ancorada no diálogo, uma vez que o mundo não é apenas um espaço de contemplação, mas de humanização recíproca através dos processos educativos onde a intencionalidade para com o outro está presente enquanto princípio e como fim. É o diálogo que reconstrói o mundo amparado na ética, sem desconsiderar as diferentes histórias, sociedades e culturas.

Para Freire, nada se faz sem intencionalidade, porém, esta não é um construto individual, mas intersubjetivo, de modo que os valores agregam significado social, valores que constroem sentidos coletivos, principalmente para nossa sociedade, cuja grande parte

da população, vivendo em periferias, necessita do alimento de qualidade, da água, da terra, da casa para morar. Isto não quer dizer que os valores espirituais não sejam importantes, entretanto, não se pode dizer que há liberdade para todos quando não existe trabalho com salário digno e condições humanas para existir. Isto é elementar para a vida, e, ao mesmo tempo, Freire (1983, p. 108) ressalta que o sentido da vida também se gera e se nutre “do amor, da humildade, da fé e da confiança”.

A relação social independe de todos nós. Ela existe, queiramos ou não, e movimentase dentro de uma rede complexa, com diversos conflitos e instituições que podem gerar tensão. A relação social é um dado empírico, porém a ética é um compromisso intencional que um coletivo pode desenvolver, objetivando a promoção da vida com qualidade.

A ética pensada por Freire não se distancia do diálogo, porém Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade{...}O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (1977, p. 43) A ética pressupõe interatividade, acolhimento, abertura, co-responsabilidade entre sujeitos. A solidariedade é gerada não para manipular o outro, criando uma arena de disputas com jogos de interesses que não beneficiam a coletividade. Esta questão se encontra presente em um dos trechos de Cartas à Guiné-Bissau, onde Freire passou por uma experiência concreta de solidariedade: Realizada a reforma agrária, os camponeses de defrontam com uma nova necessidade, que emerge agora de maneira clara, destacada, no dinamismo da própria transformação, a necessidade do trabalho baseado na ajuda mútua, somente como poderiam, juntando suas forças, superar as limitações individuais na atividade produtiva. Indo mais além dos interesses individuais (FREIRE, 1978, p. 147)

Ética é também superar os seus próprios interesses, comprometendo-se com o bem comum, com a vida que traz condições benéficas para todos. As relações de solidariedade precisam estar presentes nas ações de todos ou não se garantirá a justiça social e reforçará a desigualdade, a exclusão, a morte em vida de muitos e a vida plena para poucos. Há distintos modos de existir, mas não se pode aceitar que uns tenham uma estrutura existencial de desamparo, de desqualificação, de coisificação de quem é.

Outro aspecto ético que Freire aborda primorosamente é o caráter político da educação, a capacidade que esta tem para reinventar o poder através do potencial crítico que podemos desenvolver e do compromisso com a transformação social geradora de novas formas de convivência, onde se pratique a justiça como promoção do bem-estar de todos. A ética vivida não se refere apenas à justiça distributiva de bens materiais, mas inclui os bens simbólicos, como a aceitação da diversidade, a convivência com as diferentes formas de entender o mundo, resguardando respeito ao modo como o outro significa a sua vida concreta. Neste sentido, Freire se reporta ao outro como sendo gente, com vida corporal, de carne, osso, sangue e história. É uma pessoa como qualquer outra que precisa

estabelecer diálogo, ser acolhido em sua totalidade.

A partir dos sentidos e caminhos inspirados nas ideias de Paulo Freire é possível afirmar que a educação precisa ser humanizadora de modo integral, com compromisso e não na palavra estéril: A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um ‘compromisso’ contra os homens, contra sua humanização, por parte dos que se dizem neutros. Estão comprometidos consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses do grupo aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível (FREIRE, 1983, p. 19) O diálogo e a ética freireanos não nega o conflito, uma vez que para existir o cuidado de si mesmo e o cuidado com o outro, se faz necessário a presença da justiça entre os sujeitos, reconhecendo suas singularidades, pluralidades e diversidades. Freire (1981, p. 42) afirma que “o processo de orientação dos seres humanos no mundo não pode ser compreendido puramente subjetivista ou pelo ângulo mecanicista {...} Esta orientação só pode ser compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade”. Portanto, esta questão entra no âmbito da ética. Neste sentido, Freire não aceita a homogeneização cultural ou universalidade dos valores humanos, pois nega a diferença e a identidade própria do ser humano.

Na ética vislumbrada por Paulo Freire a intencionalidade não é algo do teórico, mas da prática cotidiana para com os seres humanos que buscam sair da existência mínima. Por isto o diálogo na educação é um valor, é uma postura ética que não deve ser geradora da cultura da violência, da exclusão e da discriminação. Pretender homogeneizar a partir do nosso contexto histórico de vida e de cultura é negar o que o outro é, o que o outro traz de si. Educação sem diálogo e ética aniquila o outro, e isto é violência.

DIREITOS HUMANOS: SENTIDOS E CONCEPÇÕES

O reconhecimento dos Direitos Humanos e a sua estruturação política, estão diretamente relacionados com a ética que rege as relações entre os indivíduos e, também com o Estado, e a concepção de dignidade humana.

Assim como os homens e suas necessidades, tais direitos estão em contínuo movimento de adaptação e transformação. Eles são, portanto, o resultado dos constantes processos provisórios de lutas pelo acesso aos bens garantidores da dita dignidade.

Nesse sentido, historicamente o desenvolvimento dos Direitos Humanos pode ser separado e observado inicialmente através de três gerações que guardam proximidade com os ideais iluministas da Revolução Francesa: a primeira aborda como valor principal a liberdade (seja ela física, de credo, consciência, expressão etc.) e diz respeito ao indivíduo em si; a segunda tem como palavra-chave a liberdade (voltada para questões sociais, econômicas, culturais etc.) e relaciona-se ao homem inserido num contexto social, em grupo; já a terceira baseia-se nos conceitos de fraternidade e solidariedade, e trata dos

indivíduos num sentido ainda mais amplo (relaciona-se à busca pela paz e segurança mundiais, a conservação do meio ambiente e dos patrimônios comuns à humanidade).

Do ponto de vista dos diplomas legais, essa evolução passa pela Magna Carta de 1215, primeiro documento a lidar com as questões referentes aos Direitos Humanos, limitando os poderes do Rei João Sem Terra sobre os ingleses; a Petition of Rights (1628), o Habeas Corpus Act (1679) e a Declaração dos Direitos (Bill of Rights), de 1689, que deram ênfase a questões como a garantia dos direitos de ir e vir, propriedade, proteção contra detenções abusivas e cobrança exacerbada de tributos, e o mais importante: a necessidade de sujeição, inclusive pelos Soberanos detentores do poder, ao Estado de Direito; a Declaração de Virgínia (1776), que colaborou para a declaração da independência dos Estados Unidos, abordando de maneira mais objetiva direitos como o poder emanado do povo, igualdade, felicidade, e ao sufrágio universal; a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão proclamada em 1789, definindo direitos individuais e coletivos; a Constituição Francesa, de 1848; a Constituição do México (1917); a Declaração Russa dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado, de 1918; a Constituição Alemã de Weimer (1919) e o Tratado de Versailles (1919).

Porém, foi apenas com o fim da segunda guerra mundial que os Estados nacionais emergentes uniram-se num consenso em prol da criação da Organização das Nações Unidas (ONU), e proclamaram em 1948 a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Referido documento esforça-se em tentar formular uma base legal que defina e resguarde a humanidade e todos os homens. Ocorre que, idealizada em um contexto ocidental e que diverge do cenário atual, a Declaração apresenta em seus artigos iniciais uma tipificação lógica e simplista dos direitos como uma meta alcançada pelo simples fato de sermos humanos e que isso independe de qualquer forma de distinção. Tal entendimento de que fomos agraciados inerentemente pelo “direito a ter direitos” não coaduna com as injustiças, violências e desigualdades que ainda hoje afetam muitas parcelas da população mundial.

Nas palavras de Lienemann (1982, p. 80): “Os direitos humanos, por definição, tencionam ser universais. No entanto, sua característica mais universal é sua violação universal”. A latente e crescente dificuldade no acesso às condições básicas de sobrevivência nos faz pensar que na verdade são os esforços dos grupos e movimentos sociais na busca para garantir uma vida mais digna a quem cria os documentos e não o contrário.

Na visão de Paulo Freire, os Direitos Humanos são o reflexo da resistência, a luta contra as violações sociais, raciais, econômicas, políticas e éticas às quais foram historicamente e ainda são cada vez mais submetidos vários indivíduos, e a favor das condições para que todos possam garantir efetivamente e em condição de igualdade o exercício da dignidade humana.

Especialmente no Brasil, os frutos de um governo que objetiva retirar as crianças da escola em um processo segregatório baseado em valores preconceituosos, religiosos,

partidários e contra uma suposta e deturpada ideologia de gênero; são a intolerância, a gritante desigualdade social e as inúmeras injustiças, fatores primordiais para que os Direitos Humanos não se efetivem no cotidiano do nosso povo.

Uma educação crítica, numa perspectiva integradora e emancipatória, torna-se, portanto, instrumento fundamental no combate às transgressões humanas e no preparo para viver em sociedade de uma forma ética, livre e racional. Nesse sentido, de acordo com Candau (1990, p. 14-15) “[...] a escola deveria exercer um papel de humanização a partir da socialização e da construção de conhecimentos e de valores necessários à conquista do exercício pleno da cidadania”.

Assim, as ações educativas são de extrema importância para resgatar a ética e dar uma nova interpretação mais concreta aos Direitos Humanos, com o objetivo de inseri-los de maneira real na vida, principalmente das parcelas mais vulneráveis da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhamos um pouco nas margens de alguns escritos de Paulo Freire, e é possível perceber a coerência de suas ideias nos caminhos que fomos capazes de percorrer. Destacamos que o trabalho de Freire não se resume a uma construção teórica apenas, mas é um trabalho ligado ao movimento da ação constante. Não existe ética sem diálogo, portanto, o diálogo verdadeiro se realiza no acolhimento, na interação, sem exigência de unificação, na busca em aprofundar o movimento de criticidade que deve existir em todos nós. A educação cria condições para a superação de muitos dos nossos limites e de como enxergamos a vida, tornando potencialmente possível entendermos as engrenagens do mundo como elas são, e não como um destino dado, atribuído para cada um, querendo ou não o seu destino.

Freire valoriza a reflexão e a ação simultaneamente para que possamos ser sujeitos ativos na construção da vida. É a potência de existência que existe em nós que a educação pode colaborar para que possamos nos inquietar e questionar a realidade que alguns querem que a aceitemos sem participação ou conflitos. As ideias de Paulo Freire estão atuais, pois ainda vivemos em uma sociedade de grandes desigualdades sociais, injustiças e ausência de diálogo. Sua preocupação com a vida, principalmente dos excluídos da terra, do trabalho, das vítimas da exploração o torna atual porque é um filósofo que coloca a educação escolar como um lugar de problematização, e portanto, de diálogo em busca da superação pelo processo de conscientização.

Neste sentido, a educação dialógica cria no outro o entendimento que ele pode fazer a diferença no mundo, que cada um tem importância para o outro e para si mesmo, pois traz a esperança de que cada um/uma tem o seu valor e é insubstituível na tarefa de melhorar o mundo, a vida. Quando a dignidade é retirada dos indivíduos gera-se a negação do seu valor e incita a competitividade e o ódio, principalmente quando a desigualdade e

a injustiça se avolumam. Por fim, ressaltamos que quando os atos de violência praticados contra os deserdados sociais apenas reforçam um panorama no qual a ética e o diálogo foram suspensos ou se fragmentaram.

Estamos continuamente sendo desafiados a repensar as narrativas atuais sobre ética e sobre direitos humanos, seus meios e fins. Apesar do extenso arsenal de conhecimentos científicos e tecnológicos, esses não são suficientes para garantir condições de vida material digna para todos e todas. No momento da escrita deste ensaio, o Banco Mundial informa que mais de cem milhões de pessoas ainda vivem em condição de pobreza absoluta, significa dizer que a fome e a miséria estão presentes na vida de muitas pessoas, o que indica a ausência de uma ética mais distributiva dos bens materiais necessários para uma vida decente.

A ética não pode ser compreendida como um valor abstrato, mas construída com atitudes e práticas políticas visando a inclusão social e demais direitos necessários à vida. O atual estágio das políticas neoliberais, que defende o livre mercado, a exploração, a ausência de regulação estatal e o individualismo coloca em risco o sentido de ética. Carecemos de aprender a conviver com o outro em uma relação de respeito, de paridade e de intencionalidade que se dirige para a valorização da vida.

REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Balduino. Radicalidade ética da pedagogia do oprimido. In: Paulo Freire: **reinvenção da ética**. www.paulofreire.ufpb.br. Consultado em 18/08/2018

BORGES, Valdir e ALCÂNTARA, Luis Alberto de. **Educação e ética na era da globalização a partir de Paulo Freire**. Revista Espacios. Vol 39. Nº 10.

CANDAU, Vera. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1990.

CARBONARI, Paulo César. **Direitos humanos: sugestões pedagógicas**. Passo Fundo: Berthier, 2007

DERRIDA, Jaques. **Da hospitalidade**. São Paulo: Escuta, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

ITELVINO, Lucimar da Silva A ética de Paulo Freire na formação do aluno de administração de empresas. **Revista online aedb**. <http://aedb.com.br/artigos/itelvino>. Consultado em 08 de outubro de 2020

LENEMANN, Wolfgang. A evolução dos direitos humanos. In: LISSNER, Jorgen; SOVIK, Arne (Editores). **Direitos Humanos**: uma coletânea sobre direitos humanos. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1982.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 186

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150, 190

Aquecimento global 182, 186, 190

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 191

B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 183, 186, 187, 190, 191

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 188, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 187

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

F

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

G

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

H

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

L

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

M

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

N

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 186, 190

S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180, 183

T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132




V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE



2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2

